

---

## EDITORIAL

---

### Um novo Doutorado

Apesar de um significativo incremento durante a última década, a quantidade de doutores atuando em ensino de física no Brasil é ainda pequena. Uma estimativa, e é possível fazê-la confiando apenas na memória, permite chegar a um número em torno de quarenta pessoas, metade das quais concentradas em não mais que três universidades. Se estes números nos colocam em situação privilegiada quando comparados com outras áreas de ensino e com o ensino de física nos demais países latino-americanos, eles indicam também um potencial para crescimento, principalmente se levarmos em conta que a qualificação a nível de doutorado vem se tomando uma exigência em termos acadêmicos, tanto no que diz respeito à formação para a pesquisa como no que toca à habilitação para a obtenção de recursos e para a criação de novos cursos de pós-graduação junto aos órgãos de fomento.

As oportunidades para doutorado em ensino de física no Brasil são restritas (com a Faculdade de Educação da USP respondendo pela maioria dos títulos concedidos) e uma parcela significativa dos nossos doutores vem sendo formada em instituições do exterior, principalmente na Inglaterra, mas também na França e Estados Unidos. A ida para o exterior, ainda que opção prioritária para uns, tem sido uma questão de oportunidade para outros, visto ser mais fácil conseguir vaga em universidade estrangeira do que em uma no país, para doutoramento na área de ensino de ciências.

A opção pelo doutorado no exterior tem sido objeto de críticas, algumas pertinentes, que chamam a atenção para o caráter regional e contextualmente dependente das questões relativas à área educacional. Existem, todavia, questões em nossa área que transcendem aos contextos nacionais, e a possibilidade de uma formação fora do Brasil, que favorece a tão necessária interação com grupos internacionais, deve continuar existindo. Isto ao lado de um necessário aumento da oferta de oportunidades no país.

Um passo para o aumento desta oferta foi dado com a criação, em 1994, do Doutorado em Educação -Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina que, desde 1986, apresenta uma linha de investigação em Educação e Ciência no seu Mestrado em Educação. Quatro docentes do curso apresentam formação em ensino de física, o que cria uma situação bastante favorável para estudantes que pretendam desenvolver uma tese na área. Quatro dos onze alunos da primeira turma trabalham nesta disciplina, sendo que os demais estão voltados para o ensino de biologia, química, matemática, engenharia, medicina e informática.

Trata-se de um curso novo, com características multidisciplinares que, se corretamente exploradas, poderão gerar um ambiente estimulador para a formação de pesquisadores em ensino de ciências em geral e de física em particular. Trata-se também de um desafio para seus

docentes e alunos e, se tomarmos como base a competência e disposição para o trabalho acadêmico que a primeira turma vem revelando, um desafio que deverá ser devidamente superado.

Prof Arden Zylbersztajn  
Departamento de Física –UFSC